

No próximo ano câmara de Setúbal vai arrancar com o Centro Interpretativo

## Corredor ecológico da Ribeira do Livramento avança por 740 mil euros

Pág. 7



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1279  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
15 novembro  
2024  
0,50

# semmais

**MISSÕES DE SALVAMENTO, AJUDA MÉDICA E OUTRAS OPERAÇÕES**

## BASE ÁREA DO MONTIJO NO CENTRO DE MAIS DE MEIO MILHAR DE SALVAMENTOS EM DEZ MESES



Págs. 2/3

## Comboios da Fertagus que fazem a ligação entre Setúbal e Lisboa vão circular de vinte em vinte minutos

O anúncio foi divulgado à comunicação social, terça-feira, pelo presidente do município de Setúbal, André Martins, e insere-se num conjunto de reivindicações das autarquias da região. A alteração de horários vai processar-se já em meados de dezembro.

Pág. 4

## Moita investe 1,3 milhões no novo Complexo para atletismo

Pág. 7

## Vitória de crise em crise, vai a votos no dia 27 de novembro

Pág. 10

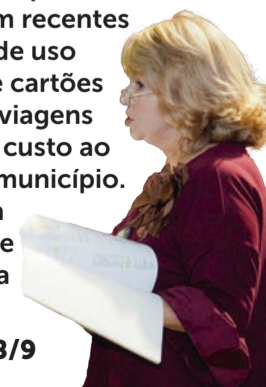
## Setúbal junta-se ao projeto no Sado para salvar cavalos-marinhos

Pág. 4

## CANDIDATA DORES MEIRA MOSTRA DOCUMENTOS E 'DESMONTA' O QUE DIZ SER UMA "CABALA POLÍTICA"

A ex presidente da câmara de Setúbal mostrou alegadas provas que explicam e contradizem recentes acusações de uso indevido de cartões de crédito, viagens e ajudas de custo ao serviço do município. E diz estar a ser vítima de uma "cabala política".

Págs. 8/9





DA BA6 PARTEM MISSÕES DE SALVAMENTO E AJUDA MÉDICA PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

# Em dez meses foram realizadas 543 missões humanitárias



Os aviões e helicópteros estacionados ou comandados a partir do Montijo são determinantes em salvamentos no mar, no transporte de doentes e órgãos para transplante, mas também no combate ao narcotráfico, imigração ilegal e apoio à pesca.



**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**O BRASÃO** idealizado pelo comandante Sacadura Cabral ostentava a frase “Onde a Terra Acaba e o Mar Começa”. Uma máxima com 71 anos mas que ainda hoje se mantém atual. Alude à Base Aérea número 6, no Montijo, onde diariamente se voa para todo o continente e ilhas em operações de busca e salvamento no mar, mas também de transporte de doentes e órgãos para transplante. Um trabalho ainda pouco conhecido da generalidade das populações, mas que anualmente justifica a operacionalidade de quatro Esquadras de aviões e helicópteros em alerta permanente. Só este ano, até ao primeiro dia de outubro, os operacionais ali sediados realizaram 543 missões, muitas delas na Madeira e Açores.

O Semmais perguntou e a Força Aérea Portuguesa (FAP) explicou. Das 543 missões realizadas até ao início do mês passado resultaram o transporte de 729 doentes por todo o território nacional, o resgate de 41 pessoas em missões de busca e salvamento e a concretização de mais 31 missões de transporte de órgãos para transplante. A partir do Montijo, desde o início do ano e até ao dia 6 de novembro, a Esquadra 504 realizou 28 missões de busca e salvamento com recurso ao helicóptero EH-101 Merlin. Em quatro

destas ocasiões foi ainda requerido o apoio do avião C-295 M. “No que respeita a outras missões, merecem destaque o apoio no transporte de ajuda para combate aos incêndios que deflagraram na Madeira, mas também o apoio prestado quando deflagrou um incêndio no Hospital de Ponta Delgada e ainda as missões de repatriamento de cidadãos que se encontravam no Líbano”, adiantaram os responsáveis militares.

Estas atividades, conforme disseram os responsáveis da BA6 e do Estado Maior da FAP, são muitas vezes determinantes para o salvamento de vidas em zonas mais isoladas e de mobilidade mais difícil, como são os arquipélagos da Madeira e Açores. É por isso que na Ilha de Porto Santo estão em alerta as Esquadras 502 e 751, ao passo que na BA4, na Ilha Terceira, operam as Esquadras 751 e 752.

“As Esquadras de Voo sediadas na BA6 garantem um dispositivo de alerta permanente que cobre a totalidade do território nacional, com tripulações de alerta no Montijo, nos Açores e na Madeira. Assim, no Montijo são garantidos alertas permanentes pela Esquadra 501, 502, 751 e 504 (esta última em destacamento permanente no Aeródromo de Trânsito N.º 1, Portela, operando a aeronave Falcon 50). No Arquipélago da Madeira (Aeródromo de Manobra N.º 3, Porto Santo) o alerta é garantido através das Esquadras 502 e 751. É igualmente





garantido um alerta permanente da Esquadra 502 no Arquipélago dos Açores (Base Aérea número 4, Ilha Terceira) e prestado um apoio pela Esquadra 751 à Esquadra 752 (sediada na BA4 e que igualmente opera o helicóptero EH-101 Merlin), em termos de tripulações e manutenção de aeronave”, esclareceram as chefias militares.

Os números da FAP revelam também a crescente importância de ter meios aéreos em permanência no apoio à população nacional. Os dados estatísticos mostram que em 2022 se realizaram 46 missões de buscas e salvamento, que se fizeram 45 transportes médicos e 15 de órgãos para transplante. “Além disso também houve trabalho a transportar para os arquipélagos as vacinas necessárias devido à pandemia de Covid-19 e, ainda, a promover o repatriamento de cidadãos nacionais que se encontravam na Ucrânia quando rebentou a guerra”, explicaram.

Já em 2023 foram contabilizadas 54 missões de busca e salvamento, 45 transportes médicos e 25 transportes de órgãos para transplante. Entre outras missões, os responsáveis militares referem as realizadas em Marrocos, de onde

foi necessário retirar cidadãos portugueses que ali se encontravam quando da ocorrência de um terramoto de grande intensidade e que reduziu a escombros diversas localidades. A situação de guerra entre Israel e as organizações armadas que atuam, preferencialmente, a partir da Palestina e do Líbano motivaram também uma intervenção de alta escala em Telavive, de onde foram transportadas diversas famílias portuguesas.

#### COMBATE AO NARCOTRÁFICO E AJUDA ÀS PESCAS

A missão das diversas Esquadras sediadas no Montijo ou colocadas noutros aeródromos e bases aéreas mas coordenadas a partir da BA6 não se restringe à busca e salvamento ou transporte de doentes. As Esquadras 501 (conhecida por Bisontes) e a 751 (internamente designados por Pumas) têm também uma vasta experiência em missões de vigilância e reconhecimento.

“Essas missões são desencadeadas em apoio a operações de combate ao narcotráfico, imigração ilegal, poluição marítima, controlo de pescas”, dizem os responsáveis da FAP, lembrando tam-

bém que a Esquadra 502 tem uma longa tradição associada à fotografia aérea, área tida como fundamental para, por exemplo, manter atualizadas as características do território nacional mas, também, para ajudar a identificar um vasto conjunto de embarcações (de pesca, de transporte e até de guerra) que diariamente sulcam as águas nacionais.

No que se refere à pesca é curioso verificar que as tripulações da FAP procedem muitas vezes à localização de cardumes quando voam a baixa altitude, em manobras de treino para, por exemplo, escaparem ao controlo de radares. Nessas ocasiões surgem muitas vezes à tona enormes manchas prateadas, cardumes de espécies procurados pelos barcos portugueses. A localização acaba por ser registada e enviada para as estruturas militares que, posteriormente, as comunicam às capitánias e embarcações de pesca.

Os responsáveis da FAP, respondendo ao nosso jornal, afirmam ainda que não é possível estimar o custo de cada intervenção, devido à especificidade de cada uma delas e ao local onde se desenrolam. “Não é possível aferir um custo médio, porque cada missão de

busca e salvamento é única, seja pelo que é necessário executar, seja pela distância a percorrer ou pelo número de meio envolvidos e ainda, entre outras variáveis, pelo estado do tempo. Estas missões têm um objetivo e propósito de vida, pelo que não têm preço”, referem as estruturas militares.

Aos custos das missões que não são possíveis de quantificar junta-se também toda a formação específica dos militares intervenientes. “A formação dos militares para executarem as missões de busca e salvamento depende do tipo de aeronave e do tipo de tripulante. São ações morosas, complexas e exigentes, de modo a que cumpram os padrões de segurança mais elevados”, dizem os responsáveis da FAP.

“No helicóptero EH-101 Merlin a tripulação é composta por dois pilotos-aviadores, um operador de guincho, um recuperador-salvador e um enfermeiro aeronáutico. Já no avião C-295-M a tripulação básica é composta por dois pilotos-aviadores e dois operadores de cabine. Por fim, no C-130H, participam dois pilotos-aviadores, um navegador, um flight engineer e dois loadmasters (mestres de carga)”. ■

## 7 DIAS

### DEPUTADOS SOCIALISTAS SOLICITAM REUNIÃO À PROTEÇÃO CIVIL E INEM

Os deputados do PS eleitos pelo círculo de Setúbal solicitaram na quarta-feira uma reunião com a Proteção Civil e o INEM. A nota assinada por Fernando José, Coordenador Regional dos Deputados, dá conta da preocupação destes parlamentares relativamente “aos tempos de espera da emergência pré-hospitalar” e o impacto que estes tempos provocam no “quadro mais alargado do socorro”.

### FC BARREIRENSE VENCE DÉRBI E CONQUISTA PRIMEIRO TRIUNFO

Depois de oito jogos disputados, sem qualquer vitória, e pelo meio a eliminação na Taça de Portugal frente ao Cinfães, o FC Barreirense conquistou, à 9.ª jornada do

### Novos órgãos distritais do PSD tomam posse na Moita



Os novos órgãos distritais do PSD Setúbal tomaram posse na terça-feira, numa cerimónia realizada na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. O presidente reeleito, Paulo Ribeiro, apontou, no seu discurso, por exemplo, a conquista, pela primeira vez de uma câmara no distrito já nas próximas autárquicas. Na cerimónia esteve também presente Hugo Soares, secretário geral e líder parlamentar do partido.

Campeonato de Portugal, o primeiro triunfo da temporada. A vitória não poderia ter chegado em melhor altura, já que aconteceu frente ao grande rival e vizinho, o GD Fabril, no último domingo.

### PCP PROPÕE REFORÇO DE 17 MILHÕES PARA MODERNIZAÇÃO DO ALFEITE

O PCP vai propor um reforço de 17 milhões de euros da dotação destinada à modernização do arsenal do Alfeite, em Almada, através de uma proposta de alteração ao Orçamento do Estado para 2025 (OE2025). O anúncio foi feito na quarta-feira pela líder parlamentar comunista, Paula Santos, durante uma conferência de imprensa em Setúbal, círculo pelo qual foi eleita. “Consideramos que é fundamental assegurar a modernização e a capacitação do estaleiro, por isso aquilo que propomos é o reforço de 17 milhões de euros exatamente com esse objetivo da concretização de investimentos que já estão há muito identificados, como é o caso do alargamento da doca e também do Ponto de cais”, disse.



*Enquanto a execução do PRR nos 18 concelhos da AML é de 26%, o Seixal lidera destacado com 48,8%, o que demonstra como nós aqui trabalhamos com criatividade, dinâmica e amor à camisola*

**Paulo Silva,** presidente da câmara do Seixal, sobre o impacto do Plano de Recuperação e Resiliência



AUTARQUIA DE SETÚBAL PARCEIRA NA TAREFA DE PRESERVAR ESPÉCIE

# Projeto para identificar e salvar cavalos marinhos avança no Sado

Até agora não se sabe quantos são, quais as espécies e onde será possível encontrá-los. Os cavalos marinhos do Sado são espécie em risco e que estão a despertar grande interesse e entusiasmo na comunidade escolar do concelho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**AO CERTO** ninguém sabe quantos são, por quantas colónias estão dispersos e quais os perigos que enfrentam. Os cavalos-marinhos do estuário do Sado são, no entanto, uma realidade. Uma espécie de bandeira do rio, à semelhança dos golfinhos, e cuja preservação é urgente. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Setúbal celebrou um protocolo com mais quatro entidades e, a partir do próximo ano, iniciar-se-ão os mergulhos e os estudos que hão de determinar o estado de uma das espécies mais ameaçadas da fauna marítima portuguesa.

A MARDIVE - Associação de Ciência e Educação para a Conservação da Biodiversidade Marinha fez a proposta para a celebração do memorando de entendimento, ao qual também acederam de imediato a Coca-Cola Europacific Partners, a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), o Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e, naturalmente, a Câmara de Setúbal.

“Este é um projeto de grande importância para Setúbal. Os cavalos-marinhos podem ser uma referência, tal como são os golfi-

nhos. Este projeto integra-se na perfeição num outro que já temos em andamento e que tem a ver com a literacia marinha e que, genericamente, envolve em grande escala a comunidade estudantil do concelho”, explicou ao Semmais fonte do gabinete da presidência.

O envolvimento do município irá traduzir-se, conforme foi confirmado pelo mesmo responsável, em “apoio logístico e apoio financeiro na ordem dos 5.000 euros”. “Neste momento, no que respeita à comunidade estudantil, podemos dizer que o interesse ultrapassou todas as expectativas. Queremos chegar a todos os agrupamentos escolares do concelho, para ministrar sessões sobre a biodiversidade do Sado e a importância de salvarmos espécies que podem estar em risco. A adesão tem sido total e tem revelado um grande interesse por parte dos estudantes e dos docentes e até já temos filas de espera para algumas atividades destinadas aos mais jovens, como sejam os batismos de mergulho. Já teremos cerca de 600 a 700 alunos das diversas escolas a acompanhar as ações de sensibilização”, explicou. Para além do apoio fi-



nanceiro da Câmara de Setúbal, também a Coca-Cola irá disponibilizar 15.000 euros, dinheiro que servirá, sobretudo, para as operações de mergulho para identificação das espécies.

A importância deste projeto acentua-se ainda mais quando é sabido que na Ria Formosa, local onde por norma estão identificadas a maior quantidade de colónias destes animais, têm-se verificado nos últimos anos um grande declínio das populações. Acredita-se mesmo que nas últimas décadas tenham desaparecido cerca de 90 por cento dos cavalos marinhos que ali existiam. “Neste momento, quando ainda não existe nenhum levantamento no Sado

que permita fazer grandes conjecturas, acreditamos que residam aqui grupos de cavalos marinhos comuns e de focinho comprido, que são precisamente os que têm vindo a desaparecer no Algarve”, adiantou ainda a fonte contactada.

## RESULTADOS CIENTÍFICOS SERÃO TORNADOS PÚBLICOS

A Câmara Municipal de Setúbal conta ter, no decurso do próximo ano, os resultados científicos dos estudos que irão ser desenvolvidos. Trata-se, dizem os técnicos camarários ligados ao setor do desenvolvimento sustentável, de uma forma de criar bases para que mais pessoas possam aderir às causas ambientais.

“A comunidade educativa está muito desperta para as questões ambientais e vivamente interessada na preservação dos ecossistemas. No entanto, tão importante quanto seduzir as pessoas para estas causas, é mantê-las sempre ligadas aos assuntos. É por isso que, a par dos estudos relativos aos cavalos marinhos, iremos igualmente apresentar outros que dizem respeito às pradarias marinhas existentes no Sado”, explicou ainda um responsável camarário.

Os últimos dados coligidos por diversas associações ambientais demonstram que as pradarias marinhas, que para além de capturarem o carbono e libertarem oxigénio se revelam igualmente decisivas para a fauna local, uma vez que funcionam como maternidades para diversas espécies. “Os mapeamentos já efetuados mostram que as pradarias marinhas no Rio Sado estão em expansão. Esse é também o resultado das campanhas que têm sido efetuadas nos últimos anos e que têm permitido sensibilizar pescadores e operadores turísticos para a necessidade de preservar o fundo do rio”.

Os projetos em curso preveem que se realizem várias ações de mergulho em seis pontos de amostragem do Estuário do Sado, designadamente na Ponte do Adoxe, Soltroia, Catita, Cais da Sapec, Pradaria Carraca e juntos aos viveiros de ostras. ■

## Comboios entre Setúbal e Lisboa vão passar a circular de 20 em 20 minutos

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**OS COMBOIOS** da Fertagus que fazem a ligação entre Setúbal e Lisboa vão passar a circular diariamente com intervalos de 20 minutos. O anúncio foi feito esta semana pelo presidente da câmara municipal, André Martins, que revelou ainda que a alteração do horário se vai processar já em meados de dezembro.

Numa publicação feita numa rede social e partilhada com o Semmais, o autarca de Setúbal refere que a alteração dos horários de circulação dos comboios resultou de várias reuniões que manteve com o Ministério das Infraes-

truturas, com a Infraestruturas de Portugal (IP) e com a Fertagus. “A empresa informou-me que vai garantir comboios de 20 em 20 minutos nos dois sentidos”, escreveu André Martins.

“Com esta medida será possível garantir uma melhor mobilidade ferroviária dos nossos municípios para a capital e para os restantes concelhos da península de Setúbal, além de aliviar a pressão notória que se sente nas carreiras rodoviárias da Carris Metropolitana de Lisboa. É também uma medida de efetiva valorização e de aproxi-

mação aos transportes públicos de quem precisa de se deslocar diariamente para a capital e restantes concelhos da península”, disse André Martins.

O autarca anunciou também que os serviços camarários irão continuar a debater-se para que a Fertagus expanda o serviço até Praias do Sado, numa perspetiva de “servir milhares de alunos e professores do Instituto Politécnico de Setúbal e da população residente naquela parte do concelho”.

Os novos horários da transportadora referem que o primeiro comboio para Lisboa parte de Setúbal pelas 5h43 e o

último às 0h43. Durante os fins-de-semana e feriados a partida da primeira composição passa a ser às 6h03 e a última às 23h03. No sentido inverso (com partida de Roma-Areeiro) o primeiro comboio é às 6h13 e o último às 0h43.

O aumento do número de comboios a circular entre Setúbal e Lisboa é uma reivindicação antiga da Comissão de Utentes dos Transportes da Margem Sul. Ao longo dos anos têm sido inúmeras as reclamações, sobretudo no período do verão, quando o número de utilizadores aumenta substancialmente. Nessa ocasião são frequentes os protestos cau-

sados pela sobrelotação e também devido aos atrasos.

O Semmais tentou, sem resultado, obter um depoimento da nova presidente da Comissão de Utentes dos Transportes da Margem Sul, Fátima Laginha.

A Fertagus assegura diariamente o transportes de cerca de 100 mil pessoas entre Lisboa e Setúbal. Ao longo dos 54 quilómetros do trajeto existem 14 estações ferroviárias, sendo dez delas localizadas no distrito de Setúbal. O tempo de duração do percurso é de 57 minutos e, de acordo com a empresa, o grau de satisfação dos utilizadores é, numa escala até cinco, de 4,7. ■



MUNICÍPIOS EXIGEM REUNIÃO URGENTE À MINISTRA DA SAÚDE

## A SAÚDE DOS SETUBALENSES NÃO PODE ESPERAR MAIS

■ O Fórum Intermunicipal da Saúde, que junta os municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra, pediu uma reunião urgente com a ministra da Saúde para debater a situação do Centro Hospitalar de Setúbal e dos cuidados de saúde primários na região.

Em sessão realizada no dia 4 de outubro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, conduzida pelos três presidentes de câmara, ficou acordado que em caso de ausência de resposta por parte de Ana Paula Martins os autarcas irão ao Ministério da Saúde.

O presidente da Câmara de Setúbal, André Martins, adiantou que o número atual de utentes sem médico é de 75.654, ou seja, mais 13.325 do que há



Setúbal, Palmela e Sesimbra reclamam da administração central melhores cuidados de saúde

um ano, enquanto no Hospital de São Bernardo é imposto, sem consulta prévia, o encerramento rotativo nas urgências de obstetrícia e pediatria. "O Governo não teve sequer o cuidado de contactar previamente os municípios quando decidiu estabelecer o atual regime de obstetrícia e pediatria, impondo o encerramento rotativo. Estamos agora em pior situação", assinalou o autarca.

Os responsáveis de cada município ficaram de recolher mais elementos sobre a situação nos respetivos territórios e decidiram pedir uma reunião com a Unidade Local de Saúde da Arrábida para atualizar a informação sobre as dificuldades existentes.

■ O novo PDM de Setúbal, já aprovado pela Câmara e pela Assembleia Municipal e enviado para publicação em Diário da República, introduz um conjunto de inovações, com uma forte preocupação ambiental e de qualificação do território.

A revisão do Plano Diretor Municipal, iniciada em 2004, inclui inovações como a criação de um modelo de ordenamento de base ecológica, a extinção da figura dos espaços urbanizáveis e paraurbanos, a redelimitação dos perímetros urbanos e a contenção da edificação dispersa em solo rústico.

São também valorizadas as Quintas de Setúbal e Azeitão, com o fomento de novos usos,

## REVISÃO DO PDM VALORIZA TERRITÓRIO



O Plano Diretor Municipal tem um programa de investimentos associado

incentivo da reabilitação do património arquitetónico e salvaguarda das estruturas tradi-

cionais e dos valores paisagísticos. Há ainda a adoção de parâ-

metros urbanísticos que conferem maior competitividade na atração de investimento e a progra-

mação da execução urbanística assente em unidades e subunidades operativas de planeamento e gestão.

O novo PDM cria um sistema de incentivos fiscais e urbanísticos de promoção de projetos que concretizem a estratégia de desenvolvimento municipal definida.

O documento, que aguarda publicação em Diário da República, prevê o desenvolvimento de um programa de investimentos no concelho de Setúbal com 263 projetos, para concretizar em dez anos, num investimento público e privado que ronda os 568 milhões de euros.





Município de Alcácer do Sal

### Aviso

Plano de Intervenção em Espaço Rústico (PIER) dos Montes da Comporta  
- Abertura do período de discussão pública

Manuel Vítor Nunes de Jesus, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público que a Câmara Municipal Alcácer do Sal, na sua reunião extraordinária de 30 de outubro de 2024 deliberou, por unanimidade, dar início ao período de discussão pública relativa à elaboração do Plano de Intervenção em Espaço Rústico (PIER) dos Montes da Comporta, nos termos do artigo 89.º, em articulação com o artigo 119.º, do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT).

Também deliberou estabelecer o período de discussão pública de 30 dias úteis a contar do quinto dia útil após a publicação do presente aviso na 2.ª série do Diário da República.

Com o início do período de discussão pública aplicar-se-á a suspensão de procedimentos prevista nos artigos 145.º do RJIGT e 12.º-A do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (RJUE), pelo período de 180 dias a contar do início do referido período.

Os interessados podem consultar os documentos da proposta, na página da internet (<https://www.cm-alcacerdosal.pt/>) ou na secretaria da Divisão Planeamento e Gestão Urbanística, sita no Edifício dos Serviços Técnicos, Avenida João Soares Branco, em Alcácer do Sal, todos os dias úteis, das 09 às 16 horas.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na secretaria da Divisão Planeamento e Gestão Urbanística ou na página da internet.

Alcácer do Sal, aos 12 de novembro de 2024

O Vice-Presidente de Câmara,  
Manuel Vítor Nunes de Jesus



Município de Alcácer do Sal

### Aviso

Plano de Intervenção em Espaço Rural (PIER) dos Montes da Comporta  
Prorrogação do prazo do procedimento

Vitor Manuel Chaves de Caro Proença, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal, em reunião ordinária de 24 de outubro de 2024, deliberou por unanimidade, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 6 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovar a prorrogação do prazo para a elaboração do procedimento do Plano de Intervenção em Espaço Rural dos Montes da Comporta, pelo período de 9 meses, contados de 22/12/2024, e cujo prazo decorre da decisão de reinício do procedimento, publicada através do Aviso n.º 24997/2023, de 22 de dezembro.

Mais deliberou proceder à publicação e publicitação da presente deliberação, nos termos do RJIGT, e comunicar, pela Plataforma Colaborativa de Gestão Territorial, o teor da presente deliberação.

Alcácer do Sal, aos 12 de novembro de 2024

O Presidente de Câmara  
Vitor Manuel Chaves de Caro Proença

SOCIEDADE

# Aeroporto em Alcochete faz disparar preço da habitação em 67 por cento

A média do aumento dos preços de apartamentos e moradias no resto do distrito subiu, num ano, “apenas” 19 por cento. Surgimento de melhores vias, transportes, mais serviços e habitantes faz admitir que a procura continue a crescer.



TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**O ANÚNCIO** da construção do futuro aeroporto de Lisboa no local onde agora funciona o Campo de Tiro de Alcochete (propriedade da Força Aérea) pôs os preços da habitação naquele concelho a ‘voarem’ sobre todos os restantes. No espaço de um ano, apartamentos e moradias aumentaram 67 por cento. Um crescimento tão mais substancial quando se sabe que o acréscimo do mesmo tipo de apartamentos no distrito de Setúbal se cifrou apenas nos 19 pontos percentuais.

“Em abril deste ano o preço médio dos apartamentos e moradias em Alcochete era de 450 mil euros. Depois foi aumentando significativamente todos os meses e, atualmente, com as contas a reportarem-se a setembro, está estimado em 650 mil euros”, explicou ao Semmais Sylvia Bozzo, a diretora de marketing da Imovirtual, o portal imobiliário que fez o estudo recentemente divulgado tendo como base apenas os preços anunciados.

“Não houve qualquer aumento do luxo das habitações, mas apenas o aumento da procura”, disse a mesma responsável, explicando logo de seguida que o aumento dos preços da habitação tem sido verificado em todo o país, mas que em Alcochete é particularmente sentido, bastando para tal referir que percentualmente fica bastante acima dos 19 por cento apurados para o resto do distrito de Setúbal. “Parece óbvio que o aeroporto seja

a causa deste crescimento”, adiantou ainda aquela responsável, ressaltando, no entanto, que o portal não dispõe de indicadores que permitam avaliar a proveniência das pessoas que tentam adquirir casa no concelho de Alcochete.

### PREÇO MÉDIO NO DISTRITO RONDA OS 430 MIL EUROS

De acordo com o levantamento estatístico do Imovirtual (que neste caso não inclui transações de terrenos para construção mas apenas as habitações já concluídas, o preço médio de venda no distrito de Setúbal era, em setembro do ano passado, de 360 mil euros, tendo atingido os 429.900 euros em setembro deste ano.

Sylvia Bozzo diz que é expectável que o preço das habitações continue a aumentar em Alcochete e nos concelhos vizinhos, mesmo que as casas à venda não apresentem especiais características de luxo ou grandes dimensões (nos apartamentos que têm sido procurados e transacionados prenomina os T2 e T3, respetivamente de três e quatro assoalhadas).

Previsível é também, afirma a mesma responsável, o crescimento do investimento em toda a área abrangida pelo futuro aeroporto. “Haverá mais população, mais serviços, mais e novas vias de comunicação, mais e melhores transportes públicos. O aumento da atratividade é garantido”, afirmou. ■

PROJETO VAI SER EDIFICADO NA FREGUESIA DA BAIXA DA BANHEIRA

# Moita investe 1,3 milhões no novo Complexo Desportivo de Atletismo

Projeto inicial custava 600 mil euros e versava uma pista de aceleração. Alterações mudaram a localização e a dimensão do complexo que pretende potenciar a prática desportiva no concelho.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**O NOVO** Complexo Desportivo de Atletismo da Moita deverá sair mesmo do papel, depois da câmara ter aprovado, recentemente, o procedimento por concurso público para a construção da infraestrutura que ficará situada na Baixa da Banheira.

Este empreendimento era há muito ambicionado pelo concelho e avançará, caso tudo corra dentro do previsto, depois das alterações feitas ao projeto inicial. “Era uma necessidade que estava identificada há muito, em especial pelos nossos atletas. O executivo anterior versou uma pista de treinos, com pista de aceleração e poucas valências para ser executada no Parque Zeca Afonso, com um custo em torno de 600 mil euros.”, começa por explicar Carlos Albino, presidente

da câmara da Moita, em conversa com o Semmais.

Segundo o autarca, face às necessidades desportivas foi necessário fazer alterações ao projeto, que provocaram um aumento do custo de execução para 1,3 milhões de euros. “Olhámos para o potencial dos nossos atletas, alguns já medalhados como a Liliana Cá, entre muitos outros que têm passado por aqui, e achámos que não podia haver apenas um espaço de treino e uma reta de aceleração, ou seja, um projeto muito incipiente para o custo que ia ter. Nesse sentido, resolvemos desenvolver um projeto com vista a uma pista de atletismo completa, com várias soluções, com espaço para diversas modalidades do atletismo que pudessem abranger muitos dos nossos atletas”, revela o edil.



A construção do complexo, que tem um prazo de execução de 450 dias, prevê seis corredores de 130 metros, uma pista oval de 250 metros com quatro corredores, um setor de salto em altura e um outro com duas caixas e dois corredores de balanço. Serão ainda criados balneários, arrumos, zona de

duche, gabinete técnico, posto médico, sala de apoio, ginásio e um espaço exterior coberto.

Infraestrutura visa servir toda as comunidades

Face à magnitude do novo projeto, a infraestrutura passou do Parque Zeca Afonso para um outro espaço, na mesma freguesia, próximo de um con-

junto de escolas que servem o concelho. “Decidimos colocar este projeto numa zona que consideramos ser um ponto nevrálgico e de passagem. Está próximo das várias freguesias, junto a diversas escolas como a D. João I, a Escola Mouzinho da Silveira e a do Vale da Amoreira. É um raio próximo que permite, inclusivamente, às crianças e jovens deslocarem-se a pé para aquele espaço, que tem muito boas acessibilidades”, destaca Carlos Albino.

O autarca ambiciona que a localização e valências previstas possam potenciar os atletas e o movimento associativo e desportivo da Moita. “Este é um projeto para todo o concelho. A nossa expectativa é que venha a ter um impacto significativo, pois tem tudo para potenciar o desporto, seja das nossas coletividades e associações, sejam dos estudantes do nosso município. ■

## Corredor ecológico da ribeira do Livramento adjudicado por 740 mil euros

Obra insere-se num plano mais vasto, o Parque Urbano da Várzea, onde já foram investidos cerca de quatro milhões. No próximo ano a Câmara de Setúbal inicia a construção do centro interpretativo do espaço

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A EMPREITADA** de valorização do corredor ecológico da ribeira do Livramento, em Setúbal, já está adjudicada prevendo-se que os trabalhos, estimados numa primeira fase em 740 mil euros, comecem até final do ano. Com esta obra, fica parcialmente concluído o Parque Urbano da Várzea, estrutura que para além da componente de lazer se afigura importante para a cidade devido à sua capacidade para, por exemplo, impedir inundações. No início de 2025 será lançada uma segunda empreitada, de valor idêntico à primeira, que implica a realização de mais trabalhos relacionados com a melhoria do meio ambiente e a segurança.

A primeira fase destes trabalhos agora anunciados pela autarquia sadina inclui a colocação de diversos pavimentos nos caminhos existentes ao longo dos cerca de 14 hectares de terreno incluídos no parque Urbano da Várzea. Serão também instaladas travessias, em madeira, sobre a ribeira do Livramento, situação que, dizem os técnicos, irá contribuir para melhorar a permeabilidade da área, tornando-a mais resistente a cheias.

“Será igualmente melhorado todo o sistema de iluminação, tornando o local mais seguro para quem ali passa ao entardecer e durante a noite, e colocado diversos mobiliário urbano em todo o corredor”, explicou fonte conhecedora do processo.



Um dos aspetos em destaque nas obras que se irão realizar, numa segunda fase na ribeira do Livramento, diz respeito ao percurso interpretativo que ali será instalado. De acordo com os responsáveis do setor urbanístico da câmara, irão ser colocados ao longo de 1.280 metros de percurso oito pontos descritivos que, para além de explicarem a

importância dos equipamentos, farão também uma descrição pormenorizada das espécies arbóreas utilizadas. “Pretendemos explicar com clareza tudo o que tem sido feito para, por exemplo, controlar as cheias”, revelou um dos interlocutores camarários.

Considerado uma mais valia em termos ecológicos, o corredor da ribeira do Livramento,

cujo financiamento foi obtido através do Programa 2030, é visto como uma obra estruturante da cidade. “Está inserido no Parque Urbano da Várzea, cujos trabalhos têm vindo a ser concretizados ao longo dos anos e que já representam um investimento na ordem dos quatro milhões. É importante em termos ecológicos e de lazer, mas também se revela fundamental para a criação de medidas, como são as bacias de retenção das águas, fundamentais para protegerem pessoas e bens”, dizem os responsáveis municipais com o pelouro do Urbanismo.

De acordo com a informação camarária, a empreitada de valorização do corredor ecológico da ribeira do Livramento tem um prazo de execução de 165 dias. ■



ALEGADA UTILIZAÇÃO ABUSIVA DE CARTÃO MARCA INAUGURAÇÃO DE SEDE DE CAMPANHA

# Dores Meira revela documentos que diz 'desmontarem' acusações

A ex presidente do município afirma que vai agir judicialmente contra quem a acusou de estar a valer-se do dinheiro da autarquia no decurso de três viagens. Chama mentirosos aos acusadores e insinua estar a ser vítima de cabala política urdida pela CDU.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**A ANTIGA PRESIDENTE** da Câmara Municipal de Setúbal e atual candidata ao mesmo cargo nas autárquicas que terão lugar no próximo ano, condimentou a cerimónia de inauguração da sua sede de campanha com um ataque feroz ao atual executivo do município e, também aos vereadores do Partido Socialista que se encontram na oposição. Acusada pelos comunistas e socialistas de, alegadamente, ter utilizado abusivamente o cartão de crédito da edilidade em deslocações ao estrangeiro, Maria das Dores Meira revelou no sábado que de facto até utilizou em duas das viagens o cartão que lhe estava atribuído, mas que o dinheiro gasto foi de imediato devolvido pela entidade pela qual estava em diligências, o Clube das Mais Belas Baías do Mundo.

Os contornos desta polémica que envolve a antiga eleita pela CDU estão, de acordo com os atuais responsáveis autárquicos, a ser averiguados pelo Ministério Público. Esta é, no entanto, uma situação que a ex autarca afirma desconhecer. Refere apenas que terá sido feita uma denúncia anónima e que pessoalmente não foi interpelada por nenhum magistrado. No centro da polémica estão três viagens realizadas por Maria das Dores Meira, nomeadamente a Nova Iorque (em 2017) Japão (em 2019) e Quelimane, Moçambique (em 2020) que, segundo a própria, não se realizou.

Numa altura em que, depois de renunciar ao cargo de vereadora na autarquia de Almada e de se desvincular da CDU, a antiga edil de Setúbal anunciou a intenção de se recandidatar enquanto independente à liderança da câmara local, começaram a surgir notícias de que teria utilizado indevidamente nas referidas viagens um cartão de crédito do município sadino. A princípio estas acusações foram explicadas como uma conse-



quência por estar a criar cisões na estrutura comunista.

No sábado, discursando para várias centenas de apoiantes, Maria das Dores Meira contou que nunca o atual executivo lhe cedeu os documentos que serviram para a acusar mas que, no entanto, os mesmo lhe vieram parar à mão enviados de modo anónimo. Referindo-se a uma reportagem da SIC, a antiga presidente afirmou ter sido "insinuado que fiz uma refeição de lagosta por 200 euros e aluguei uma limusine. "É insinuado que tudo isso foi pago com o dinheiro do município através dos cartões de crédito. Pois bem, tenho aqui um conjunto de

documentos que provam que o que foi dito é mentira", disse.

"No dia 8 de junho de 2017, pelas 14h55 (nos EUA), cinco pessoas almoçaram num restaurante chamado Lobster. Vieram cinco refeições para a mesa e duas garrafas de vinho. Cada prato custou 29,95 dólares (cerca de 27 euros), o que para Nova Iorque, uma das cidades mais caras do mundo, é bem razoável. Está aqui o talão. Custo total de 203 dólares e quatro centimos para cinco pessoas. Não andei a usar o cartão do município para nenhum gasto de luxo", reiterou. Depois explicou também que o alegado aluguer de uma limusine, por 96 dólares, foi afi-

nal o aluguer de um táxi capaz de transportar cinco pessoas e respetivas bagagens. A viagem de 25 quilómetros realizou-se desde o centro de Nova Iorque ao aeroporto "estão aqui os recibos. Tudo discriminado. Fazer leituras, como faz a oposição, a olhar para o extrato de um cartão é desonestidade intelectual", reiterou ainda a candidata à câmara, para logo de seguida afirmar que "todas as despesas feitas com o cartão (do município) foram pagas pelo Clube das Mais Belas do Mundo, do qual foi membro do Conselho de Administração e presidente. Ou seja: a câmara pagou e logo depois o clube transferiu o valor".

Sobre a viagem ao Japão, em outubro de 2019, Maria das Dores Meira diz que adotou o mesmo procedimento da viagem aos EUA. "Todas as despesas com o cartão de crédito do município foram posteriormente reembolsadas pelo Clube das Mais Belas Baías do Mundo", garantiu.

## ENTRE AS ACUSAÇÕES ESTÁ UMA VIAGEM FANTASMA

Sobre a viagem a Quelimane, Moçambique, que se deveria ter realizado em 2020, Dores Meira diz simplesmente que a mesma não se efetuou. Foi cancelada e substituída por uma outra, a Espanha. "Se



# Faturas

# CDU em silêncio, PS diz que há indícios de crimes

**EXECUTIVO** comunista da Câmara Municipal de Setúbal e Partido Socialista, via vereação do município e distrital, adotam posições diferentes no diferendo que os opõem à antiga presidente da edilidade, a quem acusaram e pediram explicações pela suposta utilização abusiva do cartão de crédito do município. Enquanto o gabinete da presidência se mantém em silêncio, o PS entende que existem indícios que apontam para a prática de crimes.

A primeira reação que o Semmais tentou obter foi a do líder do município, André Martins. Sem sucesso. Sem querer, para já, continuar a alimentar polémicas na praça pública, o gabinete da presidência remeteu apenas uma resposta lacónica: “Não temos qualquer comentário a fazer”.

Já o antigo vereador socialista na câmara de Setúbal e atual deputado na AR, Fernando José, disse ao Semmais que “da apreciação que fizemos dos documentos solicitados aos serviços camarários entendemos que podem ter sido praticados alguns crimes, nomeadamente falsificação de documentos, peculato e enriquecimento ilícito”. “Nós (os vereadores socialistas há data dos fatos) já fomos ouvidos pela Polícia Judiciária de Setúbal há cerca de um ano e aguardamos o final das diligências que estão a ser conduzidas pelo Ministério Público”, sublinhou. “Prendemos que fiquem esclarecidas as dúvidas surgidas, nomeadamente as utilizações de viaturas ou as deslocações efetuadas dez dias antes da realização dos eventos”, acrescentou.

Fernando José, falando sobre a auditoria que entretanto foi decidida pelo município, referiu que “se a antiga presidente nada tem a temer, então não deve estar preocupada e deverá aguardar serenamente pelos resultados de uma auditoria que ela própria também solicitou”.

O presidente da Distrital socialista, André Pinotes Batista, também teceu ao nosso jornal alguns comentários quando instado sobre o que o PS pretendia fazer na sequência das acusações de Maria das Dores Meira quando da inauguração, no sábado, da sua sede de campanha.

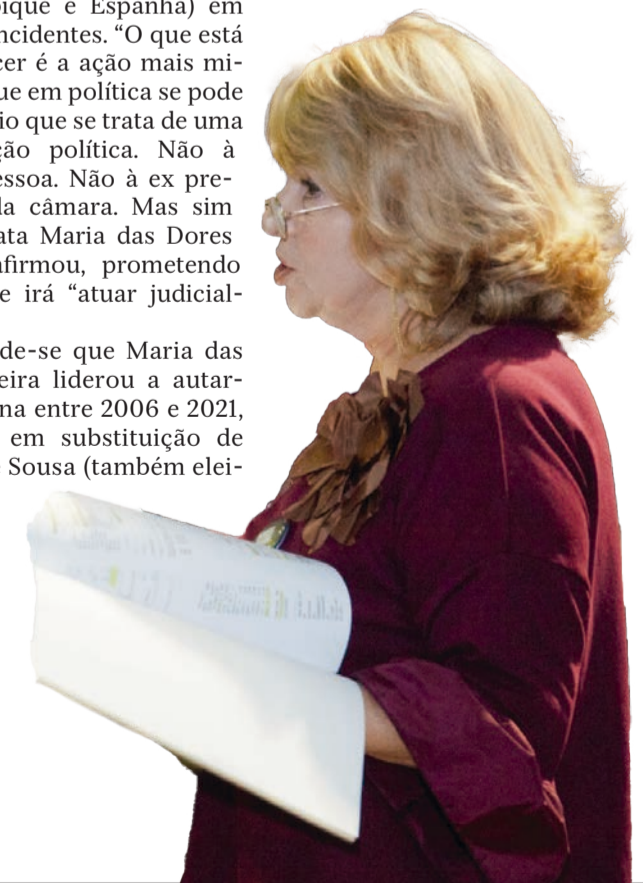
“Tudo aparenta ser um ajuste de contas entre o antigo partido, que a conhece melhor do que ninguém, e a sua nova candidatura”, disse Pinotes Batista, para logo de seguida se socorrer de um ditado popular: “Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades”.

“Nós (o PS) não estamos aqui a apontar o dedo. Apenas pretendemos encontrar soluções e alternativas válidas para Setúbal. Os vereadores do Partido Socialista apenas cumprem a sua função e não pretendem substituir os tribunais”, disse ainda o responsável socialista lembrando, também, que a polémica surgida em torno da candidata “que já antes concorreu e perdeu a eleição em Almada” nem sequer é nova. “Muitas coisas de que agora se fala já seriam do conhecimento do executivo camarário”, acrescentou.

alguém duvida, será fácil de constatar o cancelamento da viagem pelo reembolso do bilhete de avião”, refere a autarca que, garante estar a ser vítima de uma “tentativa de assassinato de carácter” e de “mentiras”, como serão as que a colocaram em dois locais distintos (Moçambique e Espanha) em datas coincidentes. “O que está a acontecer é a ação mais miserável que em política se pode ter. É óbvio que se trata de uma perseguição política. Não à minha pessoa. Não à ex-presidente da câmara. Mas sim à candidata Maria das Dores Meira”, afirmou, prometendo ainda que irá “atuar judicialmente”.

Recorde-se que Maria das Dores Meira liderou a autarquia sadina entre 2006 e 2021, primeiro em substituição de Carlos de Sousa (também elei-

to pela CDU), que renunciou ao mandato por ter perdido a confiança política do PCP, e depois como presidente eleita em 2009 (com 38,83% dos votos), tendo sido reeleita por duas vezes com maioria absoluta, em 2013 (41,93%) e 2017 (49,95%).





QUEDA DA DIREÇÃO SURPREENDE SÓCIOS NA ASSEMBLEIA GERAL

# Vitória Futebol Clube vai a votos no dia 27 de novembro

Presidente cessante Carlos Silva fala em “egos” e “mágoa” e revela que não queria deixar a direção. Projeto imobiliário, que envolvia a venda dos topos do Bonfim por 25 milhões de euros, fica em ‘banho-maria’.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**NUMA SURPREENDENTE** cadeia de acontecimentos, o Vitória FC viu-se atirado para um ato eleitoral para os seus órgãos sociais, marcado para 27 de novembro, depois de na última Assembleia Geral (AG), realizada na passada sexta-feira, ter sido anunciado que a direção liderada por Carlos Silva tinha caído por falta de quórum.

Ao que o Semmais apurou, a estrutura diretiva já entrou na reunião magna com quatro renúncias de membros que a compunha, situação que procurava resolver nesta AG com a cooptação de outros tantos sócios. O problema, pelo que chegou ao nosso jornal, é que, entretanto, mais renúncias aconteceram e a direção acabou por cair. Segundo os estatutos do clube, a direção tem de reunir quórum e ter na sua maioria elementos eleitos, no caso seis, o que já não se verificava dado que, com estas últimas renúncias, sobram apenas três.

Concluída a AG, que foi menos demorada e menos polémica do que se esperava, Carlos Silva lamentou a queda da



direção e apontou baterias à contestação de que tem vindo a ser alvo por parte de alguns sócios. “Se tantas vezes me criticaram, muitas recorrendo à falácia e à mentira, espero que essas pessoas, algumas das quais estiveram aqui, possam avançar e descansar os sócios. Eu não me demiti, fui levado a fazê-lo por uma série de demissões. Continuam a haver demasiados egos no Vitória e saio muito magoado pela forma como tudo isto decorreu. Não magoado com a institui-

ção Vitória, que não merece a minha mágoa, porque eu dediquei-me e sofro pelo Vitória, mas por muita gente que se diz que é pelo Vitória, mas não o é.”, referiu o presidente cessante.

Futuro do clube pode estar em risco. Dos sete pontos da ordem de trabalhos, os dois últimos - que consistiam na apresentação e discussão do projeto imobiliário para os terrenos do Complexo Desportivo do Bonfim e da deliberação sobre a alienação de bens imóveis

que integram o património do clube - eram os mais aguardados e polémicos. O objetivo da direção era dar a conhecer uma proposta que recebeu de um fundo que consistia na venda dos topos do estádio por 25 milhões de euros, para implementação de um projeto imobiliário com oito torres habitacionais e espaço para exploração comercial. “Continuo a achar que o Vitória tem solução. A solução que eu tinha em mãos está disponível para quem quiser vir para a direção. Agora quem vier para aqui e não quiser esta solução, que na minha opinião é a única que nos pode salvar, tem de se chegar à frente, descansar os sócios e garantir que o Vitória consegue cumprir com os seus compromissos”, acrescentou Carlos Silva, que revelou estar “bastante relutante” em avançar com uma recandidatura.

A resolução do futuro do Vitória FC reveste-se de particular importância neste momento, já que na reunião magna foi revelado que o Plano de Recuperação (PIRE) foi homologado pelo tribunal e os sadinos passarão, a partir do próximo mês, a pagar 86 mil euros mensais aos credores envolvidos neste plano. ■

## Miguel Oliveira regressa à competição para se despedir da Trackhouse Racing

“Falcão” cumprirá o último fim-de-semana ao serviço da equipa americana, satélite da Aprilia, depois de ter acertado a mudança para a Pramac, onde correrá na próxima temporada.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**MIGUEL OLIVEIRA** está de regresso ao ativo e marcará presença no último Grande Prémio do ano, que se realizará em Barcelona, depois de ter sofrido múltiplas fraturas no pulso na Indonésia, em setembro, e ter falhado a competição no Japão, Austrália, Tailândia e Malásia.

O piloto almadense enfrentou um longo período de paragem para recuperar da lesão, que motivou, inclusivamente, uma ida ao bloco operatório, havendo por isso expectativas de como se sairá no regresso. “Estou muito entusiasmado por voltar a competir no MotoGP. As minhas expectativas não são muito al-

tas, porque não sei o quão limitado o meu pulso estará até voltar a subir à moto”, assumiu Miguel Oliveira no lançamento do Grande Prémio.

O fim-de-semana em Barcelona vai ficar ainda marcado pela despedida do piloto português da Trackhouse Racing, satélite da Aprilia, depois de ter acertado a mudança para outra equipa satélite, a Pramac, desta feita da Yamaha. Refere-se, também, que o Grande Prémio, que deveria ser disputado em Valência, foi transferido para Barcelona devido à tragédia que se abateu no sul de Espanha. “É um Grande Prémio com sentimentos mistos... Mas o meu objetivo é deixar a Trackhouse de forma positiva. E, claro, vamos correr para também trazer um pouco de esperança e fundos para ajudar os afetados pela ca-

tástrofe que se abateu em Valência”, destacou o piloto almadense.

### DIRETOR DE EQUIPA SAÚDA REGRESSO DO PILOTO

As expectativas do retorno de Miguel Oliveira são também sentidas pela equipa que o acolheu no último ano. “Estamos muito contentes por podermos terminar o final desta época juntos, antes de partirmos para 2025 com novos desafios - especialmente no caso do Miguel. Por isso, estamos ansiosos por Barcelona; queremos ter um fim-de-semana de sucesso em pista”, sublinhou Davide Brivio, diretor da Trackhouse Racing.

O piloto de Almada entra no último Grande Prémio da temporada no 15.º lugar da classificação individual geral da MotoGP, com 71 pontos, até ao momento a época da sua carrei-



ra com menos pontos somados, em grande parte justificados pela recente longa ausência. A melhor classificação obtida este ano numa corrida foi um 6.º lugar, conseguido na Alemanha no mês de julho.

Na categoria principal do motociclismo de velocidade, Miguel Oliveira já representou a Red Bull KTM Tech3 (KTM), a Red Bull KTM Factory Racing (KTM), a CryptoData RNF MotoGP Team (Aprilia) e a Trackhouse Racing (Aprilia), tendo conseguido até ao momento 17 vitórias e 41 pódios, em 227 corridas. No próximo ano, o “falcão” volta a mudar de ares e representará a Pramac (Yamaha). ■



# Neemias Queta cada vez mais solicitado pelo Boston Celtics

Jovem do Vale da Amoreira tem aproveitado para se mostrar e já se estreou como titular nos campeões da NBA. Elogios ao basquetebolista português estendem-se entre o treinador Joe Mazzula e os companheiros de equipa.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**NEEMIAS QUETA** está a cimentar a sua carreira na maior liga de basquetebol do mundo, a NBA. Exemplo disso é a sua equipa, os Boston Celtics, estarem a contar cada vez mais com o basquetebolista português.

Depois de na temporada passada, a primeira em Boston onde foi campeão, ter disputado 28 partidas, o jovem poste está a ter um arranque de 2024/25 fulgurante, tendo já participado em 10 partidas, duas quais como titular. Aliás, o 4 de novembro vai ficar marcado na história da carreira do basquetebolista do Vale da Amoreira, concelho da Moita, por ter sido o dia em que este se estreou no cinco inicial dos Celtics. Venceram o jogo por 123-93, frente aos Atlanta Hawks, e Neemias foi utilizado em 23 minutos, somando 10 pontos, 7 ressaltos e 1 roubo de bola.

As boas exibições de Queta têm dado nas vistas no universo da NBA e têm sido elogiadas pelos responsáveis dos Celtics. “Ele tem crescido bastante e está a aperceber-se do quão bom pode ser. Está a fazer um bom trabalho, está cada vez melhor em entender o esquema e as suas tendências. O desafio passa por fazer com que ele se apresente ao seu melhor nível todas as noites”, referiu recentemente Joe Mazzula, técnico dos Boston Celtics.

## EMBATE FRENTE A CURRY VIRALIZOU NAS REDES

Os elogios ao jovem basquetebolista não se ficam apenas pelo treinador, sendo também expressados pelos companheiros de equipa. Prova disso foram as declarações após o jogo

frente aos Golden State Warriors, que os Celtics acabaram por perder por 118-112 e onde Queta fez 14 pontos e enfrentou defensivamente Stephen Curry, um dos melhores da NBA, conseguindo inclusivamente bloquear o base americano num lançamento que fez junto à tabela, lance que “viralizou” nas redes sociais. “Curry é um dos maiores que jogou na NBA. É necessário um esforço coletivo para o defender. Neemi aguentou-se bem, foi evidente que competiu ferozmente hoje. Merece reconhecimento pelo seu desempenho”, disse Derrick White, base dos Celtics.

A competência e talento de Neemias têm também sido alvo de destaque por parte de quem está bem perto dele, como o seu companheiro Al Hor-



ford. “Está a fazer todas as pequenas coisas de que precisa para se colocar em posição de jogar. Quando tem ido lá para dentro sinto que está a jogar em forma. É simplesmente inacreditável. Provavelmente ninguém na nossa equipa consegue fazer algumas das coisas que ele consegue”, referiu o pivô de 38 anos.

O jovem basquetebolista português está a aproveitar as oportunidades que lhe têm sido dadas e a ganhar espaço à concorrência no plantel, em especial a Kristaps Porzingis, também ele poste, que está afastado devido a lesão. ■

PUBLICIDADE

## SINES ★ DEZEMBRO 2024



**CAROLINA DE DEUS**  
DIA 07 • 22H00



**AÚREA**  
DIA 14 • 22H00



**DINO D'SANTIAGO**  
DIA 31 • 22H30



**ESPETÁCULO PIROTÉCNICO**  
00H00

**FEIRA DE NATAL • CASTELO**

**PASSAGEM DE ANO • AV. VASCO GAMA**



ORIGINAL DE LUÍSA MONTEIRO EM CENA NO FÓRUM LUÍSA TODI

# Teatro Estúdio Fontenova estreia “Qual Estado Nação?”

Peça encenada por José Maria Dias, com texto original de Luísa Monteiro, coloca em palco um debate sobre temas centrais da atualidade, como a liberdade e a democracia. Obra recupera ainda o ambiente do Albergue da Mitra, durante o Estado Novo.



TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“**QUAL ESTADO** Nação?”, uma produção do Teatro Estúdio Fontenova, estreia no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, esta noite e mantém-se em cena até ao dia 24. A peça, interpretada por Graziela Dias, Patrícia Pereira Paixão e Sara Túbio Costa, resulta de um texto original escrito por Luísa Monteiro que trata de temas sensíveis da atualidade, como os direitos individuais, e apresenta ainda olhares sobre o estado da democracia.

“Começámos por desafiar a Luísa para um espetáculo que se relacionasse com estes tempos sombrios que estão a acontecer com mais veemência. Ela depois devolveu (a resposta) com um outro desafio. Em vez de tratarmos uma

peça panfletária, acabou por apresentar um texto dramático, trágico de certa forma, que se passa no ambiente de uma família burguesa que tem influências do Estado Novo. Isto faz com que se abordem questões atuais como o ressurgimento da extrema direita, do racismo, da xenofobia e do papel da mulher na sociedade e os seus direitos. Tudo discussões que julgávamos que estavam afastadas do nosso horizonte, mas que não estão e, por isso, é preciso alertar as pessoas”, começa por explicar José Maria Dias, encenador da peça, em conversa com o nosso jornal.

É através desta família que a narrativa da peça teatral se desenrola, representando, muito mais que um confronto de gerações, uma autêntica luta de pensamentos. “O espetáculo retrata

uma família, uma mãe com duas filhas. A mãe tem a ideologia e o pensamento do Estado Novo, mas uma das filhas, entretanto, evolui. A situação provoca um confronto de ideologias e de temáticas entre esses elementos. É o que posso revelar”, sublinha o criativo.

## ESPETÁCULO RECUPERA AMBIENTE DE ALBERGUE DA MITRA

José Maria Dias revelou ainda que o trabalho recupera a figura que o Albergue de Mendicidade de Lisboa, também conhecido como Albergue da Mitra, desempenhava no Estado Novo. “Este sítio servia para colocar as pessoas indesejáveis, para que o regime mostrasse que havia uma sociedade limpa. A polícia andava na rua à caça de mendigos, prostitutas e doentes mentais. Depois

também começaram a ser colocados lá presos políticos e perseguidos do regime. Esta alusão serve para que as pessoas se lembrem do que aconteceu e de como as coisas podem voltar a caminhar para aí”, refere o encenador.

O espetáculo, que conta com música original de João M. Mota e interpretação de A Garota Não na canção final, tem ainda a particularidade de colocar o público em cena. “Hoje há muito esta coisa do conceito imersivo, quando o Fontenova já faz isso desde o início. Como somos um teatro estúdio, as peças que fazemos exigem essa proximidade com o público, até porque em Setúbal só temos salas grandes e a forma como decidimos representar é colocar as pessoas no palco, junto à cena”, revela José Maria Dias. ■

# Teatro Extremo leva ao palco “O Sorriso aos Pés da Escada”

Obra de Henry Miller, publicada em 1948, é encenada por Cláudia Negrão. O espetáculo conta a história do palhaço Augusto e coloca em cena uma reflexão sobre o eu e o caminho, para aquilo que traz felicidade.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“**OSORRISO** aos Pés da Escada” é a 65.ª criação do Teatro Extremo, uma coprodução com a Lagarto Amarelo que estreia no próximo dia 28 no Teatro-Estúdio António Assunção, em Almada, onde permanece até 15 de dezembro.

A peça, encenada por Cláudia Negrão, baseia-se na obra de Henry Miller com o mesmo título, publicada em 1948. “A escolha deu-se simplesmente porque gostávamos deste texto. Acharmos que o texto tem um discurso quase poético e trata de coisas muito importantes. É um texto quase surrealista diria e, por isso, foi um desafio, porque levanta assun-

tos como a procura da identidade e a insatisfação com o que se faz. Acaba por deixar a questão sobre quem se é”, explica a encenadora, em conversa do Semmais.

Estas temáticas são tratadas através da história de Augusto, um palhaço que, segundo a sinopse do espetáculo, “leva seu público à apoteose”, mas “falha redondamente em conseguir ele próprio ser feliz”. “O que me saltou mais à vista no texto e que decidi pegar é esta questão da luta na procura do eu. Quem sou eu para além daquilo que eu faço? E vemos isso através do palhaço Augusto, que não consegue, à partida, separar aquilo que faz daquilo que é e entra

nesse questionamento se aquilo que ele é, chega para aquilo que ele quer”, desvenda Cláudia Negrão.

## TRÊS PLANOS EM DESTAQUE NA NARRATIVA DA PEÇA

Tendo como ponto principal estas preocupações, o público é levado ao universo de Augusto, que representa em cena tanto o que faz no circo, como o que pensa e sonha. “Diria que a narrativa do espetáculo decorre em três planos. O plano do circo, como ele se apresenta até nós; uma espécie de bastidores em que assistimos às conversas entre as personagens; e o último plano, completamente onírico, onde o fantástico invade a cena, através do sonho ou delírios do palhaço que entra em

confronto com ele próprio. Todos estes planos têm atmosferas e bandas sonoras próprias”, refere a encenadora.

O universo retratado por Henry Miller na sua obra também inspira a conceção da cenografia do espetáculo. “Na impossibilidade de pôr em cena as coisas como são descritas no livro, decidimos encontrar elementos que despertassem esse universo e os momentos dramaturgicos. Por isso temos o circo, a escada e a lua, elementos importantes e que situam esta peça com o texto. Depois temos um camarim, com vários espelhos, nesta ideia de reflexo e procura da reflexão sobre o que é que nós vemos no espelho, ou seja, umas coisas boas, outras más, depende da pessoa.” explica Cláudia Negrão. ■





# “Branco toca Marco Paulo” na Casa da Música Jorge Peixinho

O guitarrista, vindo do mundo do improvisado do jazz, deu os primeiros passos no universo de Marco Paulo durante a pandemia, depois de escutar o álbum “Ver e Amar”.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



“BRANCO TOCA Marco Paulo” é o mais recente trabalho do guitarrista Pedro Branco que, esta noite pelas 21h30, leva à Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, um espetáculo inspirado no cantor falecido recentemente. Este projeto surge depois de ter lançado o primeiro disco a solo, intitulado “A Narrativa épica do Quotidiano”, e resulta de um contacto que o artista teve com o álbum de Marco Paulo “Ver e Amar”, lançado no início dos anos 70.

“Tanto este projeto, como o que resultou no meu primeiro disco, surgiram durante a pandemia. Toda a gente sabe como foi difícil essa altura e que nós, músicos, não podíamos dar concertos nem tocar juntos e, por isso, tínhamos muito tempo livre. Nesse período, em conversa com o Tiago Bettencourt ele mostrou-se esse disco do Marco. Andámos a ouvir as músicas e adorei. Foi nesse momento de escuta que comecei a pegar na guitarra e a sacar de alguns acordes”, conta ao Semmais Pedro Branco.

Com a escuta como ponto de partida, o guitarrista começou a abrir caminhos para dar uma nova sonoridade às músicas do cantor português. “Achei que seria giro pegar naquele universo, dar uma roupagem mais próxima à que toco e aproveitar para fazer algo que nunca tinha feito, que é o trio de jazz. Toco música improvisada e jazz há muitos anos, mas o trio, com guitarra, contrabaixo e bateria nunca, decidi fazer em nome próprio, tal como desejava há muito tempo”, explica o artista.

## CELEBRAR O LEGADO DO CANTOR PORTUGUÊS

Caracterizado como música mais ligeira, romântica e até mesmo, por alguns, mais popular, o repertório de Marco Paulo no álbum “Ver e Amar”, surpreendeu Pedro Branco. “Há muitas coisas em comum com o repertório jazzístico, até em questões de harmonias e melodias. Fiquei impressionado com a

qualidade dos arranjos e como a paleta timbrica está organizada, através do uso de sopros, da utilização rítmica mais livre, um groove mais ligado ao jazz, uns twists não tão esperados na música romântica”, destaca o guitarrista.

O recente falecimento de Marco Paulo impactou Pedro Branco e os integrantes deste projeto, levando, inclusivamente, a uma reflexão sobre o futuro. “Apesar de não ter ouvido desde miúdo a sua música, naturalmente que o conhecíamos dado que nos últimos anos temos trabalhado este seu repertório. Ficámos impactados e chocados com a notícia da sua morte. Apesar de ser um projeto já com três anos, ainda pensei, junto da editora, como é que iríamos fazer as coisas daqui para a frente, porque uma coisa era fazermos isto com o Marco Paulo vivo, outra é sem ele estar cá. Mas, acho que as pessoas percebem que respeitamos o seu legado e isto acaba por celebrar a sua obra musical”, sublinha. ■

# Raul Silva Veloso lança “Tudo o Tempo Guardou”

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“TUDO O TEMPO Guardou”, assim se chama o primeiro livro de Raul Silva Veloso que será apresentado na tarde de sábado, a partir das 17h30, na Biblioteca Municipal de Setúbal, pela professora Dina Barco.

“Não me considero um escritor; sou um autor; alguém que gosta de contar histórias. Fui escrevendo e pensando em muitas histórias ao longo da minha vida, mas sempre as guardei para mim, nunca pensei em publicar ou partilhar aquilo que ia escrevendo”, conta o autor em conversa com o nosso jornal.

Apesar do recato, na construção desta obra, Raul Silva Veloso decidiu enfrentar o desafio de expor a sua escrita. “Achei que estava na altura de partilhar com alguém aquilo que escrevi. Agora que estou reformado tive muito mais tempo e disponibilidade e surgiu esta oportunidade. Sempre gostei muito de escrever, é uma coisa que me preenche bastante. Quando terminei este ro-

mance achei que era egoísmo não mostrar aos outros o que escrevi. Coloquei este desafio a mim próprio, porque escrever e guardar na gaveta deixa-nos tranquilos, é uma coisa nossa, mas quando lançamos um livro estamos a expor-nos de alguma maneira”, acrescenta.

A obra, um romance ficcionado, aborda a história da família Vilela, que tem como figura central o coronel Justino Vilela, e desenrola-se em torno dos acontecimentos que marcaram a história de Portugal, desde o período ditatorial ao democrático. “Todas as figuras são ficcionadas, fruto da minha construção. Contudo, achei que devia sustentar esta base ficcional com acontecimentos reais, que acabam por dar esta base histórica ao romance”, refere o autor.

É através da vida das personagens que Raul Silva Veloso procura levar os leitores até aos acontecimentos e lugares que marcam o livro. “Preocupo-me em escrever de



forma a que as pessoas possam ser envolvidas na história que conto, tento ser bastante fotográfico, transportar as pessoas para os espaços e acontecimentos que vou narrando”, explica.

“Para algumas gerações vai levá-las a reviver a história que terão vivido ou tomado conhecimento na altura. Já os mais novos podem ser confrontados com factos que aconteceram e talvez não conheciam”, conclui. ■

## Agenda



### “NO MEU BAIRRO”

Peça que resulta da adaptação de um livro de Lúcia Vicente junta, também, em palco a literatura e a música para contar a história de crianças que se interrogam sobre a representatividade e diversidade de género, familiar e étnica, deficiência, feminismo e bullying.

### Seixal

16 de novembro, às 16h00



### CHABRIER, FAURÉ & MILHAUD

A Orquestra Académica Metropolitana leva ao Cinema Teatro Joaquim d’Almeida obras dos compositores franceses Chabrier, Fauré e Milhaud. Sob a direção de Jean-Marc Burfin, vão ser interpretadas composições como “Masques et bergamasques”, “Suite Pastoral”, suite da música da peça teatral “Pélleas et Mélisande” e “O Boi no Telhado”.

### Montijo

16 de novembro, às 16h30



### “EM BAIXO E EM CIMA”

O espetáculo teatral, encenado por Jorge Gomes Ribeiro, conta a história da relação entre Barrabas, Rostabal e Boinas. Na narrativa as personagens jogam as expectativas e comportamentos na possibilidade ou impossibilidade de abertura de uma mala.

### Moita

16 de novembro, às 16h30



### “O MESTRE”

Maria João Falcão e Michel levam ao palco do Cineteatro João Mota uma peça que aborda o papel e lugar em que um mestre e um discípulo se colocam para que esta relação de aprendizagem, um ritual de passagem na vida, possa existir.

### Sesimbra

16 de novembro, às 21h30



**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
**DIRETOR**

## A ministra e o futuro da nossa saúde

**A SITUAÇÃO PRECÁRIA** e deficitária do INEM escalou um mal estar em cujo centro nevrálgico está a atual ministra da Saúde, Ana Paula Martins.

Sob fogo cerrado, da esquerda à direita, a membro do Governo está a atuar como o tem feito desde que pegou nesta pesada pasta: defende-se ao ataque, afastando de si qualquer responsabilidade direta. Para esconder as suas fragilidades, de gestão e de comunicação, não raramente desdizendo-se, Ana Paula Martins apresenta uma imagem de dureza, firme e sempre de dedo em riste.

Só que este caso deixa uma mácula impossível de suavizar, porque morreram pessoas, mortes estas já indiciariamente ligadas à má operacionalidade deste serviço público nuclear de emergência médica.

Quando assumiu o cargo, a coberto do primeiro ministro, tratou de eliminar o diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde, Fernando Araújo, cujo plano quase não chegou a ver a luz do dia. Foi também um ato perto do vingativo, já que Ana Paula Martins, demitiu-se da administração do Hospital Santa Maria, em dezembro de 2023, exatamente por discordar do mesmo. No caso, contra a inclusão dos hospitais universitários nas então lançadas Unidades Locais de Saúde.

E para além da desmontagem do novo sistema orgânico, que estava a ser experimentado, e da paulatina entrega da saúde a operadores privados, como se vai verificar aos pulinhos, fez cair administrações, demitiu outros tantos dirigentes e empreendeu uma cavalgada que não se sabe bem onde vai chegar.

A ministra começa a ficar sob os holofotes da oposição, mas também da opinião pública, criando um nóduo perigoso na estratégia de Montenegro em aliciar os portugueses com anúncios e campanhas, umas atrás das outras.

E mesmo que, por ora, haja dinheiro para manter em sossego uma boa parte das classes profissionais no setor público da Saúde, não chega para atacar os problemas estruturais que também os socialistas não conseguiram resolver.

O problema maior, que vai estar em causa daqui por uns tempos, é que nos foi dito e redito antes das últimas eleições legislativas que tudo seria resolvido em tempo recorde. Lembro, a título de exemplo, a tirada do ex bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães - agora deputado do PSD pelo Porto - que ousou afirmar que o país ia 'encher-se' de médicos de família...

Estas incongruências e a razia operada desde que Ana Paula Martins tomou o leme desta tutela, vão fazer engrossar a ideia de que a Saúde em Portugal só pode ter salvação com um pacto de regime, que uma esforços, que rastreei a força partidária da gestão do sistema, e que encontre caminhos que cumpram o quesito constitucional do direito à Saúde para todos, todos, todos. ■

**JOÃO AFONSO LUZ**  
**JURISTA**

**A REGIÃO DE SETÚBAL** irá acolher, em Almada, entre os dias 13 e 15 de Dezembro, o XXII Congresso do Partido Comunista Português.

A forma como se realiza um Congresso partidário diz-muito sobre o projeto e a identidade do Partido que o realiza.

Alguém que olhe para a preparação deste Congresso, abstraindo-se de preconceitos e das habituais caricaturas e frases feitas sobre o PCP, verificando como todo o Partido se mobiliza para construir o projeto de resolução política a ser discutido e votado em Congresso, como são eleitos os delegados, como se convidam não militantes a contribuir para a análise da situação política atual e para perspetivar a sua transformação, não deixará de confirmar o carácter profundamente democrático do seu funcionamento.

Num momento de intenso combate ideológico, em que se assiste a uma forte campanha de mentira e calúnia contra o PCP e de silenciamento da sua intervenção, a fase de preparação deste Congresso, bem como a sua realização, demonstram que o PCP não abdica da sua identidade, consolidada em 103 anos de história, um Partido de classe, revolucionário, independente da influência, interesses, ideologia e política das forças do capital, assumindo como objetivo a construção de uma sociedade liberta da

## Por um mundo novo

exploração e da opressão, e isso, naturalmente, incomoda muito boa gente.

Quando a humanidade enfrenta graves desafios à sua própria existência, quando o capitalismo condena milhões de seres humanos à miséria, à fome, à doença, à guerra e a catástrofes ambientais, quando se agravam desigualdades e injustiças, confirma-se a justeza e atualidade do projeto comunista, a necessidade de colocar um fim à concentração e acumulação de riqueza e construir um mundo de paz, um mundo de gente livre e igual.

Em Portugal, as consequências da política de direita estão bem à vista nos baixos salários, na destruição do aparelho produtivo, na degradação dos serviços públicos ou no empobrecimento de milhares e no obscuro enriquecimento de meia dúzia de já muito ricos.

A realização do XXII Congresso do PCP assume, também pelas circunstâncias em que é realizado, um relevante papel de resistência ao pensamento único, às narrativas do obscurantismo e das inevitabilidades, constitui um momento de reafirmação da confiança da possibilidade de construção de um mundo novo, mais justo e solidário.

Neste Congresso constrói-se a alternativa, combate-se o medo e o ódio e organiza-se aquela "esperança que não fica à espera". ■

**VALDEMAR SANTOS**  
**MILITANTE DO PCP**

## A falta dos soldados, soldados

**UM POUCO À MANEIRA** da história da sopa de pedra, conta-se uma outra de dois soldados que, a caminho da terra de boleia num fim-de-semana (num tempo já algo muitíssimo remoto), engendraram a forma de comer numa casa de pasto sem nada pagar. Simplesmente, apostaram com o dono em como conseguiriam fazê-lo sem dobrar os braços, o que veio a verificar-se porquanto, sentados frente a frente, de braços bem esticados como se de alavancas se tratassem, um e outro manejavam os talheres e erguiam os copos do oposto num mecânico sobe e desce contínuo até ao esvaziamento completo da comida e da bebida. Assim descrito pode ser difícil de imaginar, pelo que se recomendou a experimentação da receita como agora voltamos a recomendá-la, ou seja, estamos em retoma!

Bonacheirão, o dono não só nada lhes cobrou, honrando a palavra, mas ainda recheou os dois militares com mais faturas da cozinha.

O "Príncipezinho" de Antoine de Saint Exupéry - livro e autor aqui citados de memória - tem um começo algo confinante, mas de sentido contrário. Fala de um rapazito de seis anos que desenhou o que os outros e sobretudo os adultos identificaram como um chapéu, sendo afinal - naqueles contornos opacos de duas colinas adelgaçadas e alongadas nas extremidades - o traçado de uma jibóia que engolira um elefante.

A criança experimentou o insucesso dos seus esboços artísticos, só gerou incredulidade e acabou por vir a escolher, algo inconformada, a profissão de aviador. E foi nesta qualidade que o escritor, ao serviço da sua pátria, entre a realidade e a lenda terá sido (mas foi mesmo) abatido num voo de reconhecimento por aviões da Alemanha nazi, perecendo para sempre na noite do mar.


O Comité Central do Partido Comunista Português ao decidir, em 2005, a realização de iniciativas de comemoração do 60º aniversário da derrota do nazi-fascismo, assinalou-a

então como "um dos acontecimentos marcantes do século XX, promovendo a reflexão e o debate sobre o quadro internacional em que se desencadeou a II Guerra Mundial, valorizando a acção das forças de libertação, da resistência dos povos, o papel dos comunistas e o contributo decisivo da URSS e do Exército Vermelho para libertar a Europa e o mundo do flagelo do nazi-fascismo, combatendo as tentativas de revisão da História e do seu aproveitamento para justificar hoje a sua estratégia agressiva de domínio planetário" (Comunicado de 18 e 19 de Março).

Saint Exupéry fora igualmente um internacionalista, pondo-se do lado da República na guerra civil espanhola. Do lado oposto, do lado de Franco, a Alemanha hitleriana colocou 16 mil homens, e a Itália de Mussolini 50 mil. "Nenhum americano combateu ao lado deles", ingleses uma "escassa meia dúzia". Fascistas franceses também não foram além de "um grupo", e russos apenas "um bando", para utilizar a caracterização de Hugh Thomas ("A Guerra Civil de Espanha"). Da Irlanda, o número é substancialmente maior, mas fica-se pelos 600. E portugueses "voluntários" (aspas do americano) da "Legião de Viriato", recrutados e organizados pelo "neutral" António de Oliveira Salazar?: 20 mil, dos quais morreram 8 mil!, segundo a mesma fonte.

O fascismo português não é particularmente conhecido por ter divulgado tais quantidades. Diferentemente do corpo ausente de Saint Exupéry, que fora menino, ou da argúcia dos soldados que engendram soluções para assegurar uma refeição de bolsos vazios - duas histórias de contar -, a história do comprometimento da ditadura portuguesa com o franquismo no que respeita ao envio de contingentes não pôde ir muito para além, numa ou noutra terra, da escassa atribuição de nomes de legionários a ruas e praças. À dimensão daquele compromisso fascista faltaram-lhe, simplesmente, os soldados. Soldados. ■

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais









WWW.IPS.PT  
ESTUDAR@IPS.PT



# ATÉ ONDE VAI O TEU LIMITE?

CTESP  
LICENCIATURAS  
MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES  
MICROCREDENCIAIS

O talento é teu,  
o único limite  
é o da tua ambição.



**POLITECNICO  
SETÚBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY